



ISSN - 2175-6600

Vol.17 | Número 39 | 2025

Submetido em: 18/12/2024

Aceito em:09/06/2025

Publicado em: 10/06/2025

Narrativas autobiográficas de professores iniciantes: desafios e superações na Educação Infantil

Autobiographical Narratives of Novice Teachers: Challenges and Overcoming in Early Childhood Education

Narrativas autobiográficas de docentes principiantes: desafios y superaciones en la Educación Infantil

*Nayara Macedo de Lima Jardim¹
Regina Magna Bonifácio de Araújo²*



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe18867>

Resumo: Este artigo analisa os desafios enfrentados por professores iniciantes na Educação Infantil a partir de uma narrativa autobiográfica. Com base nas experiências de uma das autoras, discute-se o "choque de realidade", a construção da identidade docente, a gestão de turmas complexas e a relação com as famílias. Embasado em teóricos como Michael Huberman e Carlos Marcelo Garcia, o estudo evidencia a tensão entre expectativas idealizadas e as demandas práticas da docência, destacando a importância da formação inicial, do apoio institucional, do suporte contínuo e das redes colaborativas para superar os desafios da iniciação profissional e promover a construção contínua da identidade docente.

Palavras-chave: Professores iniciantes. Educação Infantil. Narrativa autobiográfica.

Abstract: This article analyzes the challenges faced by novice teachers in Early Childhood Education through an autobiographical narrative. Based on the experiences of one of the authors, it discusses the "reality shock," the construction of teacher identity, classroom management in complex groups, and relationships with families. Grounded in theorists such as Michael Huberman and Carlos Marcelo Garcia, the study highlights the tension between idealized expectations and the practical demands of teaching, emphasizing the importance of initial training, institutional support, and collaborative networks to overcome the challenges of professional initiation and promote the continuous construction of teacher identity.

Keywords: Novice teachers. Early Childhood Education. Autobiographical narrative.

¹ Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4796099946643790>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6857-8579>. Contato: nayara.jardim@ufv.br

² Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9840517590035310>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7289-5876>. Contato: regina.araujo@ufop.edu.br



Resumen: Este artículo analiza los desafíos enfrentados por los profesores principiantes en la Educación Infantil a partir de una narrativa autobiográfica. Basado en las experiencias de una de las autoras, se discuten el "choque de realidad," la construcción de la identidad docente, la gestión de grupos complejos y la relación con las familias. Basado en teóricos como Michael Huberman y Carlos Marcelo Garcia, el estudio evidencia la tensión entre las expectativas idealizadas y las demandas prácticas de la enseñanza, destacando la importancia de la formación inicial, el apoyo institucional y las redes colaborativas para superar los desafíos de la iniciación profesional y promover la construcción continua de la identidad docente.

Palabras clave: Profesores principiantes. Educación Infantil. Narrativa autobiográfica

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo refletir acerca dos desafios enfrentados por professores iniciantes na Educação Infantil, destacando questões como o "choque de realidade", a construção da identidade docente, a gestão de turmas complexas e a relação com as famílias. Este movimento inicia-se com uma narrativa autobiográfica como ponto de partida para uma reflexão crítica desenvolvida pelas autoras, articulando experiências pessoais com referenciais teóricos relevantes.

Os primeiros anos de carreira na docência é amplamente estudado na literatura e compreendido como um período de adaptação e superação de desafios. No Brasil, a iniciação à docência ainda é marcada por dificuldades, como a desconexão entre teoria e prática nos cursos de formação inicial e a falta de suporte adequado nos primeiros anos de carreira. Estudos como os de Huberman (1992) e Garcia (1999) identificam essa fase como um momento de intensas tensões e transformações. Como destaca Huberman (1992), o início da docência é frequentemente caracterizado pelo "choque de realidade", no qual o(a) professor(a) iniciante precisa equilibrar suas expectativas com as demandas concretas do cotidiano escolar. Garcia (1999) também reforça que os professores em início da docência se deparam com as diferenças entre a realidade idealizada durante sua formação inicial e os desafios do cotidiano em instituições de Educação Infantil.

Este texto está organizado em cinco partes principais. Inicialmente, apresenta-se uma breve revisão bibliográfica, com as principais contribuições teóricas que fundamentam a reflexão sobre o início da docência. A seção seguinte aborda a metodologia e justifica a escolha da abordagem autobiográfica, destacando sua relevância para o estudo das experiências docentes. A narrativa pessoal de uma das autoras, situada em suas vivências iniciais como professora de Educação Infantil, constitui o ponto central para o desenvolvimento da reflexão crítica e teórica. Posteriormente, a narrativa é apresentada intercalada com reflexões fundamentadas na literatura da área, seguida pelas considerações finais, que sintetizam os principais achados e reflexões do estudo.



2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A fase inicial da docência é amplamente descrita na literatura como um período marcado por desafios significativos, conforme Huberman (1992) e Garcia (1999). Esses autores identificam o “choque de realidade” como um momento crucial de adaptação às demandas concretas do contexto escolar, o que exige reflexividade e resiliência por parte dos professores. Na Educação Infantil, essa experiência assume características próprias, considerando as especificidades dessa etapa educacional e o equilíbrio necessário entre cuidado e educação.

Zabalza Beraza e Zabalza Cerdeiriña (2011) destacam que a articulação entre essas dimensões, cuidar e educar, é fundamental para atender às necessidades das crianças de forma planejada e intencional, conferindo à prática docente uma perspectiva mais abrangente. Além disso, a construção da identidade docente é descrita como um processo gradual e não linear, que envolve observações, imitações iniciais e, posteriormente, maior autonomia pedagógica (Seisdedos; Fernández; Gelabert, 2018).

Vieira (2019) contribui para essa discussão ao destacar que o professor iniciante frequentemente enfrenta um dilema entre as demandas concretas da prática escolar e as expectativas idealizadas construídas durante a formação inicial. Segundo a autora, esse confronto inicial é determinante para a compreensão das especificidades do contexto escolar e para o desenvolvimento de uma postura mais reflexiva e autônoma.

A relação entre professores e famílias também é amplamente discutida na literatura como um dos pilares da Educação Infantil. Lima (2021) argumenta que o diálogo entre esses atores é essencial para promover a participação ativa das famílias no processo educativo, criando um ambiente inclusivo e colaborativo. Essa relação é descrita como um fator crucial tanto para o desenvolvimento integral das crianças quanto para a qualidade do trabalho pedagógico.

Além dos aspectos mencionados acima, a necessidade de apoio institucional é um ponto recorrente em estudos sobre a iniciação docente. Garcia (1999) e Lima (2021) destacam que o suporte por meio de programas de formação continuada e redes colaborativas pode minimizar os impactos dos desafios iniciais e contribuir significativamente para a permanência do professor na carreira. Esses estudos ressaltam a importância de políticas públicas estruturadas que promovam condições adequadas para o desenvolvimento profissional.



3. METODOLOGIA

Este estudo tem uma narrativa autobiográfica como principal instrumento metodológico para a reflexão e análise das experiências vivenciadas nos primeiros anos de docência na Educação Infantil. Compreendemos, a partir de Delory-Momberger (2011), que a narrativa autobiográfica é uma ferramenta potente no campo da pesquisa em educação, pois permite a compreensão das trajetórias individuais, oferecendo uma perspectiva singular sobre os processos formativos e a construção da identidade profissional. As narrativas autobiográficas permitem desvelar o que existe nos testemunhos subjetivos das pessoas, carregados de vivências, que são interpretadas por quem narra e resignificadas no ato de narrar. Podemos afirmar que é um processo transformador mediado pela linguagem sobre o vivido, e pelo qual são construídos a identidade e a relação com o mundo.

A análise foi conduzida com base no método de análise de conteúdo, conforme orientado por Bardin (2011). A partir da leitura aprofundada e reflexiva da narrativa autobiográfica, emergiram categorias temáticas que organizaram as discussões: o “choque de realidade”, a construção da identidade docente, o enfrentamento de turmas complexas e as relações com as famílias. Esses temas foram identificados de forma indutiva, considerando a recorrência e a relevância dos aspectos narrados em diálogo com a literatura teórica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta a narrativa autobiográfica de uma professora iniciante na Educação Infantil, intercalada com reflexões críticas fundamentadas na literatura da área. A narrativa e as reflexões estão organizadas em quatro eixos temáticos: o Choque de Realidade, que apresenta memórias e reflexões sobre os desafios enfrentados nos primeiros anos da docência; a Construção da Identidade Docente, que aborda o processo de formação de práticas pedagógicas autênticas e alinhadas ao contexto da Educação Infantil; O desafio das “turmas difíceis” e a necessidade de apoio institucional, que trata da importância do suporte institucional diante de turmas complexas; e as Relações com as Famílias, que discutem os desafios e aprendizados na construção de parcerias colaborativas entre professores e responsáveis pelas crianças.



4.1. Choque de realidade: memórias e reflexões sobre a iniciação docente

Iniciei minha trajetória na Educação Infantil em 2010, aos 22 anos de idade, em uma Unidade Universitária de Educação Infantil (UUEI). A vivência do “choque de realidade”, descrito por Huberman (1992) e Garcia (1999), esteve presente em minha trajetória docente. Vivenciei justamente o momento em que as representações idealizadas da profissão entram em conflito com as demandas concretas do cotidiano escolar (Huberman, 1992).

Esse conflito se manifestou na percepção que eu tinha, naquele momento, sobre as atividades realizadas em sala. Após quatro anos de estudo, perguntei a mim mesma: “Passei quatro anos estudando para dar banho em crianças, limpar cocô, servir comida?”. Tais tarefas, na época, me incomodavam, pois não as considerava parte do trabalho de um professor. No entanto, ao longo do primeiro ano, comecei a perceber que essas atividades, ao contrário do que imaginava, representam oportunidades fundamentais para promover o desenvolvimento integral dos bebês e crianças.

O cuidado é, de fato, um elemento central na docência na Educação Infantil. No entanto, conforme apontam Zabalza Beraza e Zabalza Cerdeiriña (2011), muitos professores, especialmente os iniciantes, enfrentam dificuldades em compreender que atividades de cuidado, como trocar fraldas, medir a temperatura e dar banho, fazem parte de um processo educativo mais amplo. Para esses autores, o cuidado vai além das necessidades físicas ou assistenciais e implica um compromisso com o desenvolvimento integral das crianças, envolvendo dimensões afetivas, cognitivas, sociais e linguísticas. Assim, ao realizar tais atividades, o professor cria um ambiente seguro, afetivo e estimulante, essencial para o crescimento e a aprendizagem significativa das crianças.

Além das demandas relacionadas ao cuidado, o primeiro ano de docência foi caracterizado por desafios de adaptação e sobrevivência, conforme destaca Huberman (1992). Sentimentos de insegurança e dúvida sobre a capacidade de atuar na Educação Infantil foram recorrentes. Azevedo, Cardoso e Nunes (2020) enfatizam que a insegurança é uma característica marcante no início da docência, afirmando que “sentimentos de medo e incerteza diante do desconhecido são comuns entre professoras iniciantes, especialmente quando precisam lidar com situações inéditas no contexto escolar” (p. 5). De forma complementar, Rodrigues e Cruz (2024) evidenciam o sentimento de despreparo ao iniciar a docência com bebês, observando que “a formação vivenciada pelos discentes e egressos nas disciplinas e no estágio supervisionado não foi capaz de lhes oferecer



segurança para a atuação com bebês e crianças bem pequenas, na verdade, sequer para dar início a essa experiência docente” (p. 9).

Para lidar com a insegurança, recorri a leituras complementares de livros e materiais da graduação, além de buscar apoio na coordenação pedagógica e no diálogo com colegas mais experientes. Essas estratégias foram fundamentais para meu desenvolvimento profissional e contribuíram para a superação dos desafios iniciais, fortalecendo minha confiança e continuidade na carreira docente.

Houve, entretanto, momentos em que considerei abandonar a profissão, uma situação comum entre professores iniciantes. Segundo Fanfani (2005), muitos docentes manifestam o desejo de deixar a sala de aula nos primeiros anos de carreira, em razão das dificuldades enfrentadas nesse período. De forma semelhante, Garcia (1999, p. 62) caracteriza a iniciação docente como um momento decisivo, marcado por intensos processos de aprendizagem, adaptação e construção da identidade profissional. Esse período, segundo o autor, pode determinar tanto a permanência quanto o abandono da profissão.

As pesquisas sobre a iniciação docente evidenciam que essa etapa é marcada por desafios e tensões significativas (Lima, 2006). Garcia (1999) a define como um período no qual os professores enfrentam intensos processos de aprendizagem em contextos complexos e desconhecidos. Nesse cenário, os docentes iniciantes precisam não apenas desenvolver conhecimentos necessários ao trabalho docente, mas também criar estratégias para equilibrar as demandas pessoais e práticas da docência. Diante disso, é essencial que os cursos de Licenciatura e os programas de formação continuada abordem, de forma aprofundada, as especificidades e os desafios inerentes à profissão docente na Educação Infantil.

A superação do choque de realidade é um ponto inicial, mas igualmente desafiador, é o processo de construção de uma identidade docente.

4.2. Construção da identidade docente

No meu primeiro ano de docência, tive a oportunidade de trabalhar com uma professora cuja prática me despertou grande admiração. Eu a observava atentamente e, sem perceber, tentava reproduzir suas ações, como o modo de falar com as crianças, o tom de voz e as estratégias de intervenção nos momentos adequados. Essa prática de observar e imitar colegas mais experientes é comum no início da trajetória docente,



conforme argumenta Huberman (1992), que aponta a influência dos pares como um dos primeiros referenciais para os professores iniciantes.

No entanto, ressalto que a reprodução de modelos de forma acrítica pode limitar o desenvolvimento profissional. É fundamental que os professores iniciantes busquem construir sua própria identidade docente, fundamentada em suas experiências, reflexões e no contexto em que atuam. Para Seisdedos, Fernández e Gelabert (2018), a construção da identidade profissional é um processo dinâmico e multifacetado, no qual o professor iniciante precisa refletir criticamente sobre suas práticas e adaptá-las às demandas institucionais e às necessidades das crianças.

A reflexão crítica foi essencial na minha trajetória. Precisei modificar ações em prol das necessidades reais das crianças da minha turma. Segundo Seisdedos, Fernández e Gelabert (2018), essa adaptação exige flexibilidade e resiliência, pois o professor precisa articular influências diversas e construir práticas que dialoguem com sua realidade e estilo próprios.

Lima (2021) ressalta a importância de os docentes desenvolverem uma postura crítica e reflexiva frente aos modelos e práticas observadas, evitando sua reprodução acrítica. O acompanhamento e o apoio por parte da equipe pedagógica são indispensáveis nesse período, permitindo que os iniciantes construam uma prática pedagógica autêntica e mais adequada às necessidades do grupo.

Compreendi, então, que o processo de construção da identidade docente envolve uma transição gradual. No primeiro momento, minha prática era fortemente influenciada pela professora experiente, mas, com o tempo, comecei a incorporar outras referências, alinhando-as ao contexto institucional e às necessidades das crianças. Essa fase inicial é caracterizada por um movimento entre imitação e autonomia, conforme destaca Huberman (1992), ao identificar que o início da carreira docente é marcado por aprendizados intensivos e pela busca de equilíbrio entre o modelo observado e a prática reflexiva.

Dessa forma, aprendi a fazer escolhas pedagógicas mais autônomas, desenvolvendo minha própria maneira de planejar, executar e avaliar práticas pedagógicas. Essa busca por autenticidade, segundo Seisdedos, Fernández e Gelabert (2018), é um elemento central no desenvolvimento da identidade docente, pois permite que o professor articule reflexão e prática de forma consciente e crítica.

Embora o desenvolvimento de uma identidade docente seja um processo central, ele se intensifica em contextos desafiadores, como o gerenciamento de turmas consideradas difíceis.



4.3 - O desafio das “turmas difíceis” e a necessidade de apoio institucional

Em janeiro de 2012, ao assumir, pela primeira vez, uma sala “somente minha”, deparei-me com um desafio ainda maior do que imaginava. Era uma turma que a equipe da instituição evitava, composta por crianças em diferentes idades e estágios de desenvolvimento. O contexto apresentava demandas complexas: bebês em processo de adaptação, crianças em diversas fases motoras – algumas já andavam, outras não –, crianças em pleno desfralde e situações recorrentes de conflitos, como as “fases de muitas mordidas”. Além disso, a comunicação verbal era desigual entre as crianças, o que exigia um olhar atento e uma adaptação contínua à realidade do grupo.

Refletindo sobre essa experiência, encontrei respaldo na literatura que evidencia a prática comum de delegar turmas conhecidas como mais difíceis aos professores iniciantes. Segundo Azevedo, Cardoso e Nunes (2020), as demandas complexas enfrentadas por iniciantes são, muitas vezes, equivalentes às exigidas dos profissionais mais experientes, o que pode gerar sobrecarga e desmotivação. Tal cenário reforça a necessidade de apoio institucional para esses professores, a fim de proporcionar suporte ao enfrentamento das situações desafiadoras.

Garcia (1999) destaca que o professor iniciante necessita de apoio institucional efetivo, com acompanhamento que o auxilie a enfrentar as dificuldades típicas dessa etapa e a desenvolver sua prática com maior segurança. Segundo o autor, as tensões enfrentadas pelos iniciantes decorrem de incertezas quanto ao domínio de conteúdos e métodos, além das dificuldades na gestão das relações com alunos, colegas e famílias (Garcia, 1999, p. 70).

Durante essa etapa da minha trajetória como docente na Educação Infantil, empenhei-me em articular experiências práticas, reflexões críticas e conhecimentos teóricos, elementos essenciais para a construção de uma prática pedagógica autêntica e adequada às necessidades específicas de bebês e crianças. Gradualmente, aproximei-me de colegas mais experientes, promovendo diálogos que incluíam o planejamento conjunto de atividades pedagógicas. Esse processo revelou-se uma experiência enriquecedora de troca colaborativa, na qual o apoio recebido foi fundamental para o meu desenvolvimento profissional. Ao mesmo tempo, percebi que minha participação também estimulava a reflexão dos colegas, configurando um trabalho cooperativo que fortaleceu tanto minha atuação individual quanto a prática coletiva no ambiente institucional.



Segundo Seisdedos, Fernández e Gelabert (2018), a colaboração entre pares, baseada no apoio mútuo e na comunicação eficaz, desempenha um papel essencial na criação de ambientes educacionais positivos. Os autores destacam que o reconhecimento social por parte das famílias e da comunidade educativa é igualmente determinante, pois reforça a autoconfiança do professor e contribui para o seu senso de pertencimento profissional. Nesse contexto, defendem a necessidade de políticas públicas e programas de formação continuada que promovam práticas pedagógicas mais alinhadas às demandas reais da Educação Infantil (Seisdedos; Fernández; Gelabert, 2018).

Ao enfrentar os desafios de turmas complexas, tornou-se evidente que a construção de relações colaborativas com as famílias desempenha um papel indispensável. Este tipo de apoio fortalece, encoraja e aponta caminhos de superação para os docentes neste início de carreira.

4.4 - Relações com as famílias

Um dos desafios mais marcantes da minha trajetória docente foi estabelecer uma interação eficaz com as famílias das crianças. No início da carreira, sob influência do comportamento de colegas mais experientes, adotei uma postura distante e pouco acolhedora com as famílias, o que dificultou a construção de vínculos positivos e gerou tensões desnecessárias. Embora não intencional, essa atitude refletia, de forma implícita, uma disputa de autoridade, como se fosse necessário reafirmar “quem estava no controle” na sala de aula. Na verdade, essa postura estava diretamente relacionada à insegurança típica de professores iniciantes, especialmente nos primeiros anos de atuação, quando a falta de experiência profissional pode levar a decisões inadequadas e menos estratégicas.

Com o tempo, compreendi o impacto negativo de uma postura distanciada em relação às famílias e reconheci que a construção de uma parceria efetiva com elas é fundamental para a prática docente, especialmente na Educação Infantil. Lima (2021) ressalta que a colaboração entre professores e famílias é um elemento central na Educação Infantil, pois não apenas favorece o desenvolvimento integral das crianças, mas também fortalece as relações educacionais. A autora enfatiza que essa parceria deve ser pautada em uma interação ética e significativa, superando trocas superficiais para alcançar um verdadeiro alinhamento de expectativas entre escola e família.

Embora essencial, a construção de uma relação dialógica entre professores da Educação Infantil e as famílias das crianças enfrenta diversos desafios. Gonzalez (2024)



observa que “muitas vezes, acabamos paralisados diante da dificuldade de realmente inserir as famílias no contexto escolar, de discutir e refletir junto às mesmas temas como cuidados, educação, sonhos, expectativas, dificuldades e concepções de infância” (p. 13).

Um momento de transformação em minha prática docente ocorreu durante uma reunião de pais, quando reconheci a necessidade de adotar uma postura mais acolhedora e colaborativa. Ao me desculpar publicamente pelas atitudes distantes e pouco afetivas que haviam gerado conflitos, percebi o impacto transformador do diálogo e da empatia na construção de relações mais harmoniosas. Esse gesto não apenas marcou uma mudança significativa na minha prática, mas também evidenciou a importância de estabelecer uma parceria baseada no respeito mútuo e na colaboração entre escola e família.

A literatura ressalta a importância da colaboração entre professores e famílias na Educação Infantil. Zabalza Beraza e Zabalza Cerdeiriña (2011) apontam que a construção de vínculos próximos e confiáveis entre esses atores é essencial para integrar os contextos escolar e familiar. Essa articulação possibilita uma compreensão mais ampla das necessidades individuais das crianças, favorecendo a criação de um ambiente educativo seguro e acolhedor, essencial para o desenvolvimento integral. Os autores também destacam que essa relação permite articular cuidado e educação de forma planejada e intencional, assegurando práticas pedagógicas mais eficazes e alinhadas às especificidades de cada criança.

Assim, a experiência vivida evidenciou a relevância da parceria entre escola e família como eixo central para assegurar a qualidade do trabalho docente na Educação Infantil. A mudança de postura, respaldada por fundamentos teóricos, possibilitou o desenvolvimento de uma prática mais acolhedora e colaborativa, na qual o diálogo com as famílias passou a ser um componente essencial. Essa abordagem contribuiu para impactos positivos tanto no desenvolvimento das crianças quanto no ambiente escolar de forma ampla.

5. CONCLUSÃO

Este estudo, que se estrutura a partir da narrativa autobiográfica de uma docente iniciante, apresentou alguns desafios enfrentados por professores nesta etapa da vida profissional. Tal fase é caracterizada por intensos processos de aprendizagem, adaptação e ressignificação pedagógica, frequentemente permeados por um confronto entre expectativas idealizadas e as demandas concretas da prática docente.



Destacamos a partir das reflexões que a construção da identidade docente é um processo gradual, envolvendo observação, reflexão constante e a busca por autonomia. Aspectos como a gestão de turmas complexas, a relação com as famílias e a articulação entre cuidado e educação exigem uma postura reflexiva. Identificou-se também que a ausência de apoio institucional estruturado constitui um entrave significativo, reforçando a urgência de políticas públicas e programas de acompanhamento pedagógico para docentes iniciantes.

Reconhecemos que essa fase, embora desafiadora, é também repleta de aprendizados e transformações, momentos de conflitos e insegurança, que necessitam ser acompanhados. Os espaços de discussão e reflexão acerca do vivido em sala de aula e as palavras de encorajamento são essenciais neste processo. Trata-se de um diálogo entre a prática vivida e as construções teóricas, possíveis apenas através das narrativas, momento em que a pessoa e suas vivências ganham concretude, são re-significadas e tornam-se visíveis para ela mesma.

Ao compartilhar esta narrativa autobiográfica, buscamos não apenas apresentar situações reais da prática docente, mas também inspirar perseverança e resiliência. Como afirmou Paulo Freire (1993, p. 59), “não deixe que o medo do difícil paralise você”, reforçando que as dificuldades podem ser ressignificadas como oportunidades para a construção de saberes e o fortalecimento da identidade profissional.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Angelita Aparecida; CARDOSO, Solange; e NUNES, Célia Nunes. Professores iniciantes e o “choque de realidade”. In: GARIGLIO, José Antônio; NUNES, João Francisco do Nascimento; MARCELO GARCIA, Carlos Marcelo; MAYOR MUNIZ, Cristina (orgs.). **A iniciação à docência na educação básica: dilemas, desafios e aprendizagens profissionais**. Curitiba: Appris, 2020, v. 1, p. 441-452.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CARDOSO, Solange. **Professoras iniciantes da Educação Infantil: encantos e desencantos da docência**. 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Mariana, 2013.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 333–346, abr. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/xhw4bbpW3HZkPQZhTtWLcbH/>>. Acesso em: 17 dez. 2024.
- FANFANI, Emilio Tenti. **La condición docente: análisis comparado de la Argentina, Brasil, Perú y Uruguay**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2005.



FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1993.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GONZALEZ, Tatiana Silva. **A relação família-escola na Educação Infantil**: perspectivas de professores e gestores em contextos de vulnerabilidade social. 2024. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida dos professores. In: NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992, p. 31-61.

LIMA, Emília Freitas de (org.). **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

LIMA, Samantha Dias de. Os desafios de ser professora iniciante na Educação Infantil. In: LIMA, Samantha Dias de (Org.). **Cartas ao Professor Iniciante**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 131-139.

RODRIGUES, Ana Paula Cordeiro Marques; CRUZ, Silvia Helena Vieira. Formação inicial de professores para a docência com bebês: as perspectivas de docentes, discentes e egressos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Ceará, Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 40, e88141, 2024.

SEISDEDOS, Robinson; FERNÁNDEZ, José Tejada; GELABERT, Salvador Blanch. ¿Cómo construyen su identidad las educadoras de párvulos principiantes? **Perspectiva Educacional**, v. 57, n. 3, p. 104-130, oct. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-97292018000300104>. Acesso em: 16 dez. 2024.

VIEIRA, Alexia Júlia Lima. **Os desafios da profissão docente vivenciados por professores/as com diferentes tempos de carreira**. 2019. 78 f. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15249>>. Acesso em: 16 dez. 2024.

ZABALZA BERAZA, Miguel Ángel; ZABALZA CERDEIRIÑA, María Ainhoa. La formación del profesorado de Educación Infantil. **Participación Educativa**, n. 16, p. 103-113, mar. 2011. Disponível em: <<https://redined.educacion.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/81505/00820113012784.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2024.

